

Para petebista, PMDB quer acuar presidente

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O líder do PTB na Câmara, deputado Gastone Righi, advertiu ontem que, se o Congresso não aprovar sua emenda constitucional convocando a Constituinte, o presidente José Sarney terá duas opções: a redução do seu mandato ou a absoluta dependência do PMDB.

Afirmando que não é necessário ser pitonisa para vislumbrar um golpe contra o presidente, com a participação de Ulysses Guimarães, do líder Humberto Lucena e do ministro Fernando Lyra, o deputado argumentou que, derrotada a sua emenda, o Congresso apreciará a que será enviada por Sarney e, sem nenhuma dúvida, o PDT, o PTB, o PT e o PDS apresentarão substitutivos nos quais serão incluídas as diretas presidenciais para o próximo ano.

"Enviando a mensagem este mês, ela será apreciada em agosto. E na discussão da proposta do presidente vai ser discutida também a legitimidade do mandato dele, que era vice e foi eleito por um colégio eleitoral espúrio. Isso criará um clima de insegurança e tenderá a se transformar em um processo de contestação. E então ninguém poderá responder pela sorte do mandato dele", argumentou Righi.

Ao sustentar que sua emenda, ao contrário, garante pelo menos por quatro anos o mandato presidencial, o líder petebista disse que a outra hipótese é deixar Sarney tão enfraquecido, com substitutivos acoplados à sua proposta, que fatalmente precisará depender ainda mais do PMDB: "Contestado e questionado, ficará mais fraco e terá de contar mais com o PMDB", disse.

Para Righi, Ulysses, Lyra e Lucena estão por trás da desestabilização presidencial: "Eles compreendem que Sarney não é do PMDB e querem um presidente do próprio partido. Com a mensagem, vão confiná-lo e seu mandato, se passar de 86, acabará em 87, com a perspectiva de eleição do próprio Ulysses ou do governador Franco Montoro. Ninguém revela golpe, mas os indícios são evi-

dentos. Não posso subestimar Lyra, Lucena e Ulysses. Não existe nada gratuito em política e eles estão com o objetivo mais adiante: enfraquecer o Sarney ou tomar seu mandato".

O líder do PTB acrescentou que Sarney já está fraco ou inseguro, e por isso mesmo persegue o pacto político. E salientou que o fato de Ulysses fazer corpo mole, para coordenar esse pacto, indica que não pretende ver o presidente fortalecido: "É que, com as diretas, o PMDB ganhará a eleição", observou.

Righi chamou a atenção para o amplo apoio à sua emenda por parte do ministro Roberto Gusmão, garantindo que, possivelmente, os ministros Marco Maciel e Olavo Setúbal, além do assessor presidencial Célio Borja, gostariam de vê-la aprovada, argumentando que a razão é simples: Eles estão contra a desestabilização do presidente.

MOBILIZAÇÃO

O líder do PTB ampliou a mobilização em torno de sua emenda. Ontem, começou a utilizar os altofalantes da Câmara para pedir apoio e lembrar que a votação será amanhã. Além disso, enviou a terceira rodada de telegramas a deputados e senadores, solicitando votos, e começou a fazer uma pesquisa para levantar a opinião dos congressistas sobre a proposta. Ele já distribuiu e enviou para deputados e senadores mais de mil peças de propaganda e, até amanhã, pretende aumentar a pixação que já toma muitas paredes do Congresso.

Sobre o fato de a proposta ter recebido parecer contrário da comissão mista, afirmou que foi baseado apenas na inoportunidade e falta de clima político para a sua aprovação.

Finalmente, Righi garantiu contar com o apoio do PTB, do PDT, do PDS e do PT, além de vários parlamentares da Aliança Democrática: "Tenho esperança na sua aprovação. É um pouco quixotesco, mas todas as coisas grandiosas passam pelo quixotismo. Afinal, não foi assim que o Tancredo largou o governo de Minas e acabou eleito presidente da República?"